GlobalResearch
Center for Research on Globalization

A OTAN joga a UE numa nova guerra fria

By Manlio Dinucci
Global Research, May 28, 2014
ilmanifesto.it

Desceu um silêncio político-midiático sobre o encontro dos ministros da defesa efetuado em Bruxelas em 21-22 de maio, apesar desse não ter sido um encontro de rotina, mas um ponto alto que anunciava a entrada de uma nova estratégia que condiciona o futuro da Europa. Basta que se pense que 23 dos 28 países da UE são ao mesmo tempo membros da OTAN. Isso traz uma consequência para todas as decisões tomadas pela aliança, a qual encontra-se abaixo da incontestável liderança dos Estados Unidos. Inevitávelmente essa situação determina o caminho a ser tomado pela União Européia.

Foi o general Philip Breedlove – o supremo comandante dos aliados na Europa, nominado como sempre pelos Estados Unidos – que anunciou em Bruxelas o ponto dessa virada: "Estamos frente a decisão crucial de como enfrentar, a longo prazo, um vizinho agressivo". Isso é, a Rússia, que está sendo acusada de violar o princípio de respeito as fronteiras nacionais na Europa, através de tirar a Ucrânia, como um estado soberano, da sua estabilidade, ameaçando dessa maneira os países da OTAN nessa região. Esse sermão vem do púlpito de uma aliança militar que demoliu a Iugoslávia, através da guerra até conseguir separar o Cosovo da Sérbia; esse sermão vem de uma aliança militar que se expandiu até englobar todos os países do ex-pacto de Varsóvia, dois da Iugoslávia e três da União Soviética; esse sermão está vindo de uma aliança militar que penetrou na Ucrânia, assumiu o controle de posições chaves nas forças armadas e treinou os grupos neo-nazistas usados no golpe de estado em Quieve. É significativo que na reunião dos chefes do estado-maior dos países da OTAN, em 21 de maio em Bruxelas, tenha também participado o general Mykhallo Kutsyn, o novo chefe do estado-maior ucraniano. O ainda atual secretário geral da OTAN Rasmussen, em visita a Skopie, anunciou que "a porta da aliança continuava aberta a novos membros" como a Macedônia, a Geórgia e naturalmente a Ucrânia. Continua assim então a expansão ao leste, ou seja, ao oriente.

A OTAN – advertiu o comandante supremo na Europa – deverá iniciar uma "adaptação estratégica para enfrentar o uso, pela parte da Rússia, de exercícios improvisados, de atividades cibernéticas e de operações encobertas". Isso "custará dinheiro, tempo e esforço". O primeiro passo consistirá no ulterior aumento da despesa militar da OTAN, que já hoje é superior a 1000 bilhões de dólares anuais: com esse objetivo o secretário da defesa dos Estados Unidos, Chuck Hagel, anunciou uma conferência na qual participarão não só os ministros da defesa, mas também os ministros das finanças, no qual o objetivo será o de levar os aliados europeus a aumentar as suas despesas militares.

No cenário da "adaptação estratégica" a OTAN vai bem além da Europa, estendendo-se a região Ásia-Pacífico. Aqui – na sequência dos acordos russo-chinêses, que nulificam as sanções ocidentais contra a Rússia, apresentam-se novas possibilidades – aqui apresenta-se a possibilidade de uma união econômica euroasiática capaz de contrabalançar a união USA-

UE, a qual Washington quer reforçar ainda mais com a sociedade transatlântica para o comércio e investimentos. Os acordos que foram fechados em Pequim não se limitam a fornecer energia russa a China, mas enquadram também o sector da alta tecnologia. Está em fase de estudo, por exemplo, o projeto de uma grande linha aérea que, como uma co-produção russo-chinesa, poderá fazer concorrência a Boeing dos Estados Unidos, e a Airbus da Europa. Um outro projeto de porte planeja a construção de um super helicóptero com capacidade de transportar um cargo de cerca de 15 toneladas.

A questão que é substancialmente ignorada nas campanhas eleitorais européias, é a de se a União Européia deveria seguir os passos dos Estados Unidos quanto a "adaptação estratégica" da OTAN, a qual leva a uma nova confrontação ocidente vs oriente – não menos perigosa e cara do que aquela da guerra fria – ou se a União Européia deveria se desvincular para empreender um caminho próprio e construtivo, desfazendo-se da idéia de colocar a espada no prato da balança, aumentando as despesas militares para poder conservar uma vantagem, que para o ocidente está a diminuir, cada vez mais.

Nessa questão o único sinal que vem da União Européia é um insulto a inteligência: A Comissão Européia decidiu que, em 2014, nos cálculos do PBI, as despesas dos sistemas de armamentos deverão ser considerados não como uma despesa, mas como um investimento para a segurança dos países.

Para aumentar o PBI da Itália passaremos então a investir no F – 35.

Manlio Dinucci

Artigo original : Il Manifesto (Italie)

La Nato spinge la Ue nella nuova guerra fredda, 25 de Maio de 2014

Tradução Anna Malm, artigospoliticos.wordpress.com, para Mondialisation.ca

[1] « Le F-35, l'escroquerie du siècle », Réseau Voltaire, 30 avril 2014.

The original source of this article is ilmanifesto.it
Copyright © Manlio Dinucci, ilmanifesto.it, 2014

Comment on Global Research Articles on our Facebook page

Become a Member of Global Research

Articles by: Manlio Dinucci

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire "L'art de la guerre" au

quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014;Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca